

ESG



APOIOS:



ENQUADRAMENTO

ESG: UMA ESTRATÉGIA A LONGO PRAZO

NO CONTEXTO EMPRESARIAL, AS PRÁTICAS ESG DEIXARAM DE SER UMA TENDÊNCIA PARA SE TORNAREM UMA COMPONENTE VITAL DO PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E DO SUCESSO A LONGO PRAZO

As empresas tendem a adotar uma abordagem tática à ESG, focando-se em ganhos a curto prazo e no cumprimento regulamentar. O verdadeiro valor reside em integrar a ESG numa visão de longo prazo. Uma estratégia ESG a longo prazo e um modelo de retorno do investimento em sustentabilidade (ROSI), desenvolvidos pelo NYU Stern Center for Sustainable Business, podem impulsionar o crescimento sustentável, melhorar o desempenho financeiro e criar valor duradouro para os stakeholders.

A jornada da minha empresa, a Fiduciam Global Consulting, rumo a uma ESG e ROSI de longo prazo, começou durante a análise de iniciativas de sustentabilidade corporativa. Muitos clientes encaravam inicialmente a sustentabilidade como um custo de conformidade a curto prazo, em vez de uma oportunidade estratégica. Isso limitava a sua capacidade de al-



cançar o seu pleno potencial. Contudo, após recomendar a adopção de tecnologias energéticamente eficientes e programas de redução de resíduos orientados pelo modelo ROSI, um dos nossos clientes alcançou resultados transformadores: poupanças significativas de custos, maior fidelização dos clientes e maior interesse por parte dos investidores.

Assistir a esta mudança reforçou a minha convicção na integração estratégica da ESG. Não como um

exercício burocrático, mas como um motor de inovação, resiliência e desempenho financeiro. Assim, ao quantificar os benefícios financeiros, o ROSI permite às empresas construir e implementar estratégias ESG de longo prazo que proporcionam um retorno sobre o investimento (ROI) mensurável.

INTEGRAR ESG NA GESTÃO DE RISCO

Implementar uma estratégia ESG sólida e de longo prazo permite



INOVAÇÃO

AS PRÁTICAS ESG DEIXARAM DE SER UMA TENDÊNCIA PARA SE TORNAREM UMA COMPONENTE VITAL DO PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E DO SUCESSO A LONGO PRAZO

às empresas construir uma vantagem competitiva, ao integrar os princípios ESG nas suas estratégias de negócio. Isto pode ajudar as empresas a destacarem-se no mercado, a impulsionar a inovação e a criar valor para os stakeholders. Um exemplo disso é o Sustainable Living Plan da Unilever, que reforçou a marca da empresa e estimulou a inovação de produtos, resultando num aumento da quota de mercado e da fidelização dos clientes.

A integração da ESG também pode melhorar a gestão de riscos e a resiliência, ao preparar as empresas para enfrentar desafios como as alterações climáticas e as mudanças regulatórias. A empresa energética dinamarquesa Ørsted conseguiu fazer a transição dos combustíveis fósseis para as energias renováveis, mitigando riscos e melhorando significativamente o seu desempenho financeiro.

É possível, inclusive, esperar benefícios ao nível do desempenho financeiro com estratégias ESG de longo prazo. Por exemplo, uma investigação da Morgan Stanley mostra que os fundos de acções sustentáveis superam os fundos tradicionais, evidenciando a resiliência das empresas com estru-

turas ESG robustas durante períodos de recessão económica. Além disso, essas empresas podem beneficiar de um maior acesso a capital, dado que os investidores demonstram uma preferência crescente por organizações com um desempenho ESG sólido.

Além disso, estratégias ESG de longo prazo podem melhorar o envolvimento e a produtividade dos colaboradores. Um estudo da Gallup revela que as organizações com elevado nível de engagement dos funcionários são 23% mais rentáveis. Iniciativas ESG centradas no bem-estar dos colaboradores, na diversidade e na inclusão promovem ambientes de trabalho positivos, o que se traduz em maior motivação e menor rotatividade.

IMPACTO FINANCEIRO

O modelo ROSI oferece às empresas uma abordagem estruturada para quantificar os benefícios financeiros das suas iniciativas de sustentabilidade. Ao associar esses esforços a resultados tangíveis para o negócio, a aplicação do ROSI ajuda as organizações a compreender e a tirar partido do valor económico gerado pelas suas estratégias ambientais e sociais. Alguns dos principais componen-

tes deste modelo incluem a identificação de factores ESG materiais, o mapeamento da cadeia de valor, a quantificação dos impactos financeiros, a integração da ESG na análise financeira e a comunicação de valor aos stakeholders. Para identificar os factores ESG materiais, pode realizar uma avaliação de materialidade que ajude os stakeholders a compreender as prioridades da empresa.

Depois de definidos os factores ESG materiais, o passo seguinte é integrá-los na análise financeira. Para isso, deve incorporar métricas de sustentabilidade nos KPI e nos modelos financeiros, demonstrando de que forma a ESG pode contribuir para a criação de valor para os acionistas. A análise de cenários pode ser utilizada para avaliar estratégias ESG. No entanto, é essencial ter um conhecimento aprofundado das métricas de sustentabilidade da organização para garantir a precisão dos dados.

Adoptar uma perspectiva de longo prazo em ESG é fundamental para as empresas que procuram um crescimento sustentável e sucesso duradouro. Integrar a ESG no planeamento estratégico e utilizar o modelo ROSI pode desbloquear ganhos financeiros, aumentar a resiliência e criar valor duradouro para os stakeholders. Começar com iniciativas piloto pode fornecer uma base sólida para expandir a sua agenda ESG.

As evidências são claras: as empresas que assumem a ESG como componente central da estratégia de negócio posicionam-se melhor para prosperar no mercado global. ●

A INTEGRAÇÃO DA ESG TAMBÉM PODE MELHORAR A GESTÃO DE RISCOS E A RESILIÊNCIA, AO PREPARAR AS EMPRESAS PARA ENFRENTAR DESAFIOS COMO AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E MUDANÇAS REGULATÓRIAS

BRISA

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO NA GESTÃO RODOVIÁRIA

A BRISA ASSUME METAS AMBICIOSAS PARA ACELERAR A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, PROTEGER A BIODIVERSIDADE, REFORÇAR A SEGURANÇA LABORAL E IMPULSIONAR A MOBILIDADE ELÉCTRICA

Com investimentos significativos na promoção da biodiversidade, na diversidade e inclusão, na segurança laboral, na implementação de iniciativas de transição energética e descarbonização das operações, e na expansão da mobilidade eléctrica, a Brisa afirma-se como referência em sustentabilidade no sector rodoviário, reforçando o compromisso com práticas responsáveis, inovação ambiental e impacto positivo nas comunidades.

Nesta entrevista, Franco Caruso, director de Sustentabilidade e Comunidades da Brisa, aborda o momento actual da empresa na área ESG, revela as iniciativas e soluções que sustentam os objectivos estratégicos e aponta as prioridades para o futuro.

O Grupo Brisa alcançou pela primeira vez a classificação máxima no ranking GRESB 2024, obtendo 100 pontos em 100 possíveis. Quais foram os factores-chave que permitiram este salto?

Antes de 2024, a Brisa já tinha um desempenho de excelência ESG que lhe permitia estar no top 10% das empresas de infra-estruturas avaliadas pelo Global Real Estate Infrastructure Benchmark. O nosso maior progresso, que nos permitiu passar de 97 para 100 pontos, foi a robustez que atingimos na gestão de riscos ambientais, sociais e de governance, na dupla perspectiva da sua estratégia e da sua implementação.





META

NO ÂMBITO DO PLANO ESTRATÉGICO DO GRUPO
BRISA, FORAM ADOPTADOS 11 OBJECTIVOS
ESTRATÉGICOS ESG, DE LONGO PRAZO, QUE COBREM
OS PILARES AMBIENTAL, SOCIAL E DE GOVERNANCE



Brisa

» «A Brisa investe na promoção prática da igualdade de oportunidades e na garantia de condições de equidade no desenvolvimento das carreiras na empresa»



Qual é o impacto deste reconhecimento internacional na estratégia de negócio e para os investidores?

Para nós, na Brisa, é um ponto de situação anual da maior importância, que nos permite medir o nosso progresso em matéria de sustentabilidade e ter uma visão relativa de onde estamos e para onde estamos a ir. O questionário do GRESB é exigente, envolve todas as áreas da Brisa, desafia-nos a ser coerentes e consistentes no nosso objectivo de ter um negócio sustentável. Não é um fim em si mesmo, é uma ferramenta de trabalho. Ter a pontuação máxima diz-nos onde estamos. Para os investidores, acredito que este reconhecimento seja também motivo de satisfação e de conforto. Accionistas como os da Brisa têm uma visão de longo prazo dos negócios e atribuem uma relevância fundamental à estratégia e ao desempenho ESG dos seus activos.

A Brisa tem o objectivo de ter mulheres em 30% das posições de liderança até 2030 e duplicar o número de mulheres em posições de primeira linha de gestão até 2025. Qual é o estado destes objectivos?

A Brisa tem o objectivo de conseguir a convergência plena entre a percentagem de mulheres no total do efectivo da empresa e a percentagem de mulheres em posições de liderança até 2029. A concretização desse objectivo está a evoluir favoravelmente: em 2019, o Conselho de Administração do Grupo não contava com nenhuma mulher, hoje conta uma administradora executiva e uma adminis-

tradora não-executiva, num total de 11 administradores. Entre 2019 e 2024, a percentagem de mulheres no efectivo dos quadros dirigentes passou de 11 para 30 por cento. No mesmo período, a percentagem de mulheres em posições de liderança aumentou também de 27 para 35 por cento. O objectivo quantitativo é ter 39% em 2029.

A Brisa definiu diversos objectivos ESG para os próximos anos. Que objectivos são estes?

No âmbito do plano estratégico do Grupo Brisa, foram adoptados 11 objectivos estratégicos ESG, de longo prazo, que cobrem os pilares ambiental, social e de governança, e reportam-se a referências internacionais, entre os quais: Até 2030, - 60% de emissões de carbono associadas ao consumo de combustíveis e ao consumo de energia eléctrica - âmbito 1 e 2 (face a 2021). Até 2040, toda a actividade livre de emissões de carbono (Net Zero). Proteger as Áreas de Alto Valor Natural nas margens das nossas auto-estradas, com regeneração e recuperação efectiva da biodiversidade (nível 3 do KPI até 2028, face a 2022).

Promover a Economia Circular. Reduzir o número de acidentes com baixa até 2030: LTIFR <6.0. Reduzir em 50% o número de vítimas mortais e feridos graves em acidentes de viação até 2030, em relação a 2019, até atingir o objectivo de zero vítimas mortais. Contratar pelo menos dois trabalhadores com deficiência por ano até 2028. Reforçar o cumprimento da agenda da Diversidade, Equidade

e Inclusão através da implementação de um Plano de Igualdade de Género e da promoção de um ambiente inclusive. Implementar formalmente um modelo de governança de sustentabilidade. Atingir a convergência total entre a percentagem de mulheres na força de trabalho e a percentagem de mulheres em posições de liderança e, por último, ter em vigor uma política de respeito pelos Direitos Humanos e um processo de diligência devida em matéria de Direitos Humanos e declarar o seu apoio aos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

Que projectos de protecção da biodiversidade estão a desenvolver?

Nesta década, desde 2021, demos início a uma nova abordagem, de regeneração dos habitats, focada na protecção, promoção e restauro da biodiversidade. A nossa estratégia para a biodiversidade, intitulada Brisa Nature Positive 2030, está focada nas actividades de construção, operação e manutenção de auto-estradas desenvolvidas na sua concessão principal, a BCR. Neste momento, está em curso a implementação de ações no Nô da Pontinha (A9-CREL), bem como em diversos segmentos das auto-estradas A1, A2, A6 e A14, integrados num planeamento que vai até 2028.

Que papel a Brisa está a desempenhar na descarbonização do sector dos transportes em Portugal?

Estamos a trabalhar na transição energética das nossas operações:



no presente, estamos a construir uma capacidade de auto-produção de energia fotovoltaica para autoconsumo (que irá contribuir para uma redução de 8% das nossas emissões), a implementar medidas de eficiência energética em todas as vertentes da nossa actividade, e estamos a executar uma plano de electrificação de praticamente 100 por cento da nossa frota. Ao mesmo tempo, estamos a avaliar um conjunto concreto de outras soluções de descarbonização das nossas operações. É assim que iremos reduzir em 60% a nossa pegada de âmbito 1 e 2, até 2030, face a 2021.

Como estão a adaptar as infra-estruturas para apoiar a mobilidade eléctrica e outros meios?

O nosso foco tem sido a promoção da transição para a mobilidade eléctrica, implementando uma rede de carregamentos eléctricos rápidos e ultra-rápidos nas nossas auto-estradas (com a marca Via Verde Electric), que irá atingir um total de 340 pontos de carregamento, nas nossas áreas de serviço, até ao final deste ano, com a capacidade de serem duplicados quando a procura o justificar. Ainda este ano, iremos abrir o primeiro hub de carregamento urbano, na área de serviço de Oeiras, com 20 postos de carregamento ultra-rápidos.

Com as novas regulamentações ESG europeias que entram em vigor, como está a Brisa a preparar-se?

Fazemos parte da chamada “segunda vaga” de implementação das directivas CSRD (Corporate



» Franco Caruso,
director de
Sustentabilidade
e Comunidades
da Brisa

Sustainability Reporting Directive) e CSDDD (Corporate Sustainability Due Diligence Directive), bem como da Taxonomia. Vamos poder responder plenamente a estes requisitos, reportando o exercício de 2027, dentro dos prazos resultantes da revisão do “Omnibus”.

Qual é a estrutura de governança ESG da Brisa e como é que os critérios de sustentabilidade estão integrados nas decisões executivas?

O plano estratégico da Brisa, desenvolvido pela gestão executiva e aprovado pelos accionistas em Conselho de Administração, inclui os objectivos estratégicos, que já referi, mas, também os respectivos planos de execução, que são desenvolvidos em colaboração com as áreas e unidades de negócio. Os objectivos estratégicos são declinados em objectivos específicos de cada unidade de negócio ou de cada área específica do centro corporativo e, nessas áreas e unidades, estão identificados os responsáveis pela sua implementação e operacionalização.

Que tecnologias inovadoras está a Brisa a explorar para melhorar o seu desempenho ESG?

Começando pela descarbonização, na perspectiva do tráfego, a Brisa está a trabalhar para facilitar aos seus clientes a adopção da mobilidade eléctrica. A disponibilidade e a acessibilidade dos carregamentos são condições necessárias para os portugueses adotarem o veículo eléctrico com confiança. Estamos, ainda, a trabalhar na implementação dos princípios da economia circular nas nossas actividades de operação e manutenção, com vista a reduzir a pegada de carbono e consumo de matérias-primas novas. Na perspectiva ESG, a segurança de clientes, trabalhadores e colaboradores é outra dimensão prioritária para a Brisa, na qual tem investido em novas soluções para aumentar a segurança de quem circula e de quem trabalha nas auto-estradas, alinhada com objectivos de redução da sinistralidade rodoviária e de redução de sinistralidade laboral.

Quais as principais prioridades ESG da Brisa para o futuro?

As prioridades ESG da Brisa incluem a descarbonização e a preservação da biodiversidade, a segurança rodoviária e a segurança laboral, a paridade de género, a inclusão de pessoas deficientes no mundo do trabalho, a promoção dos direitos humanos. São prioridades que convergem com as das nossas congéneres, nacionais e internacionais, e que dependem da colaboração com outros sectores e decisores políticos. ●

**Há mais de 50 anos a ligar as
comunidades de forma simples,
segura e sustentável.**



SIBS ESG

ESG: “WHO CARES WINS”

EM 2004, SOB A ÉGIDE DAS NAÇÕES UNIDAS, A SIGLA ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE) APARECEU REFORÇADA PELAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS QUE A USARAM NUM REPORT INTITULADO “WHO CARES WINS”

Essa correlação entre “ganho” e “ESG” tem, actualmente, de forma inequívoca, ainda maior aderência à realidade, tendo em conta que as empresas que dão prioridade ao ESG contribuem para uma acrescida criação de valor e asseguram uma melhor gestão de risco.

Segundo um estudo da McKinsey & Company, há cinco motivos que comprovam esta premissa de criação de valor associado ao foco em ESG: crescimento de receita, minimização de custos, redução das intervenções regulatórias e legais, aumento da produtividade dos funcionários e optimização de activos e investimentos.

Por conseguinte, as empresas com visão proeminente e salutar endurance operacional estão cada vez mais vocacionadas para tomarem para si a responsabilidade pela condução de boas práticas ESG.

A NECESSIDADE DE SISTEMATIZAÇÃO E REPORT ESG

Se já não faltam recursos informativos sobre as matérias ESG, há também já soluções/plataformas que auxiliam as empresas nesta jornada de

melhoria contínua que pretendem iniciar.

Com efeito, as empresas já estão a incorporar a necessidade de assegurar a sistematização de informações ESG e o reporting para, em alinhamento com os quadros regulamentares europeus, suportarem processos internos, bancários, financeiros e outros, enquanto criam mais valor.

Complementarmente, a necessidade de disponibilizar dados ESG, atendendo às solicitações das cadeias de valor e à gestão da reputação, reforça a importância de uma solução integrada, prática e que possibilite o início de uma jornada através de um auto-diagnóstico ESG.

A SOLUÇÃO SIBS ESG

Uma vez que reúne características vantajosas para o mundo corporativo, a solução SIBS ESG

assume neste universo um lugar de destaque.

A salientar como benefícios da plataforma estão:

- A sua transversalidade que se concretiza num standard harmonizado para a esfera bancária e organismos como a AICEP, o IAPMEI, o Turismo de Portugal ou a Câmara Municipal de Lisboa;
- A praticamente universal utilização desta ferramenta pelo sector bancário português, o que evita a necessidade da empresa desencadear a partilha de dados de forma ad-hoc com cada banco, assim diminuindo o esforço associado;
- A conformidade com o enquadramento regulamentar europeu;
- O apoio dado às empresas para iniciarem a incursão sem barreiras nos temas ESG através de: acesso gratuito a capacitação sobre temas ESG e demonstração da plataforma; apoio gratuito de uma equi-



INTEGRAÇÃO

A NECESSIDADE DE DISPONIBILIZAR DADOS ESG,
ATENDENDO ÀS SOLICITAÇÕES DAS CADEIAS DE VALOR
E À GESTÃO DA REPUTAÇÃO, REFORÇA A IMPORTÂNCIA
DE UMA SOLUÇÃO INTEGRADA E PRÁTICA



pa de suporte disponível para o auxílio ao preenchimento; oferta de relatórios de auto-diagnóstico ESG; oferta de selos de reconhecimento pelo primeiro ano de report (Reporting Pioneer) e segundo ano (Reporting Steward); acesso a descontos e vantagens para os utilizadores que preencherem os questionários, em áreas diversas

como a académica e a de consultoria (vide website: esg.sibs.com).

A plataforma dispõe de quatro módulos relacionados com ESG, a Calculadora de Gases de Efeito de Estufa, os Riscos Físicos e a Taxonomia. Cada módulo inclui conjuntos de questões destinados a avaliar os principais indicadores de desempenho (KPI) e outputs

» Os indicadores de satisfação da solução SIBS ESG comprovam que as empresas utilizadoras reconhecem a qualidade e valor acrescentado da plataforma

» Rui Figueiredo da SKYPRO,
uma empresa com selo Reporting
Steward do SIBS ESG

sistematizados para cada um destes âmbitos. Assim, estes módulos assumem uma importância fundamental para as empresas que reconhecem a necessidade de iniciar a sua jornada ESG.

O ECOSISTEMA: A REDE QUE APOSTA NO SIBS ESG

O facto da larga maioria dos bancos portugueses ter identificado a mais-valia de uma solução unificada e integrada com os dados do tecido empresarial, mostra a visão colaborativa subjacente.

Entidades como o IAPMEI, a AICEP, o Turismo de Portugal e a Câmara Municipal de Lisboa terem efectuado protocolos para aderirem a este ecossistema, bem como várias universidades – assim como a NOVA, a UCP, o ISCTE e o ISEG – cedo terem apresentado/ usado a plataforma como case study, evidencia a confiança e recomendação na sua utilização pelo mundo corporativo. As mais de 30 associações sectoriais, regionais e nacionais têm também tido um papel fundamental neste ecossistema ao divulgar a plataforma como uma boa prática ESG.

O QUE DIZEM AS EMPRESAS SOBRE O SIBS ESG

Os indicadores de satisfação da solução SIBS ESG comprovam que as empresas utilizadoras reconhecem a mais-valia da plataforma, uma vez que a recomendam às demais em 95,2% dos ca-



O FACTO DA LARGA MAIORIA DOS BANCOS PORTUGUESES TER IDENTIFICADO A MAIS-VALIA DE UMA SOLUÇÃO UNIFICADA E INTEGRADA, MOSTRA A VISÃO COLABORATIVA SUBJACENTE

sos. A isso acrescem outros indicadores de satisfação:

- **Plataforma:** 72% das empresas classifica-a como “excelente” ou “boa”;
- **Formação associada:** 58% das empresas indica ter ficado “muito satisfeita” e 38% “satisfeita”;
- **Apoio prestado pela equipa de suporte ao preenchimento:** 35% das empresas classifica-o como “excelente” e 48% como “bom”.

AS EMPRESAS UTILIZADORAS DO SIBS ESG

A variedade de empresas no portal mostra também que a sua utilização é adaptativa (pois os questionários criados dependem das características-base de cada entidade) e longe de ser inacessível ou complexa (nameadamente também por ter pontos de ajuda e possibilitar o acesso a uma equipa de suporte).

Actualmente, a diversidade das empresas utilizadoras está patente:

- **Na representatividade sectorial:** a indústria transformadora pesa 23%, seguida do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, com 18%. Também há uma presença significativa de empresas de actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, que correspondem a 13%, e do sector da construção, com 8%, fechando-se o “top 5” com as actividades imobiliárias que representam 6%;
- **Na distribuição geográfica:** Lisboa é o distrito com maior representatividade, com 27% do total. Segue-se Leiria com 22%, Aveiro com 14% e o Porto com 12%;
- **Na dimensão das empresas:** a maioria são pequenas, representando 62% do total. As médias correspondem a 28%, e as grandes empresas representam 10%;
- **Na ligação ao mercado internacional:** 59% das empresas são exportadoras;
- **Noutros indicadores:** 59% está abrangida pela taxonomia.

O ACESSO

Além do website (esg.sibs.com), o acesso à plataforma ficou ainda mais facilitado desde que o homebanking dos principais bancos portugueses se tornou outra porta de entrada. Em causa: o Millennium BCP, o Banco Santander, o Novo Banco, o BPI, o Bankinter, o Crédito Agrícola, o Eurobic/ABANCA e a Caixa de Crédito Agrícola de Leiria. Em escassas semanas irá juntar-se igualmente o Banco Montepio.

Posteriormente ao primeiro acesso, as empresas encontrarão vantagens em rotinar a utilização da plataforma com uma cadência anual, para poderem identificar a evolução temporal dos principais indicadores ESG, assim possibilitando uma gestão mais responsável e transparente.

A PRIMEIRA ETAPA

A formação é o mais indicado passo prévio ao preenchimento, havendo para isso, através do website (esg.sibs.com), a possibilidade de consulta e inscrição nas sessões disponíveis para todas as empresas interessadas em tirar partido da plataforma e adquirir conhecimentos básicos sobre ESG. São realizadas sessões remotas de livre acesso, que abordam temas como:

- **As Práticas ESG e o Portal SIBS ESG:** com periodicidade quinzenal;
- **A Taxonomia de A a Z:** que decorre mensalmente;
- **E o ESG e Pegada de A a Z:** com cadência mensal.

Como benefício exclusivo para as empresas que terminem o preenchimento da plataforma, bimestralmente são efectuados workshops com foco na melhoria da maturidade em ESG.

Em 2024, ano em que a plataforma foi lançada publicamente (em Junho), a adesão a estas sessões iniciais e workshops foi de um total de 1277 participantes, enquanto as sessões específicas para bancos associados contaram com a participação de 2596 colaboradores.

Façamos a nossa parte também no mundo corporativo. Impactemos o ESG desde já! ●

Com o SIBS ESG, a Mudança vai ser Natural



Preparado para um Futuro Sustentável?

Por que é importante reportar o ESG?

O reporte de ESG permite à sua empresa monitorizar e divulgar o desempenho relacionado com fatores ambientais, sociais e de governança, essencial para atrair investimentos, aumentar a confiança dos stakeholders e cumprir com a regulamentação em evolução. A transparência ESG pode melhorar a reputação e abrir portas para novas oportunidades de negócio.

Como o SIBS ESG facilita este processo?

O SIBS ESG é uma plataforma unificada que auxilia a sua empresa a centralizar, reportar e partilhar dados de sustentabilidade, simplificando o cumprimento de requisitos ESG e sendo uma grande ajuda para criação dos relatórios de sustentabilidade.

Como o SIBS ESG pode apoiar a sua empresa

Equipa de Suporte Dedicado

Não está sozinho nesta jornada. Conte com uma equipa sempre pronta a auxiliar no preenchimento e a esclarecer todas as suas dúvidas.

Autodiagnóstico Gratuito

Avalie o desempenho ESG da sua empresa e identifique áreas-chave para melhorias.

Formação Gratuita

Eleve a maturidade ESG da sua empresa com as nossas formações e workshops.

Plataforma Unificada de Preenchimento Gratuito

Simplifique e centralize o preenchimento e o reporte de dados ESG.

Reconhecimento de Sustentabilidade

Obtenha um selo de reconhecimento que valoriza as suas práticas de reporting ESG no mercado.

REGISTO

Dê o primeiro passo para uma Gestão Sustentável

Registe-se hoje e transforme a sustentabilidade numa vantagem competitiva

[COMEÇAR →](#)



ESG Manager
SKYPRO SA.

SIGA AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS DE GESTÃO



ASSINE JÁ!

43,20€ 76,80€

1 ANO ASSINATURA
(12 edições)

2 ANOS ASSINATURA
(24 edições)

Para mais informações: assinaturas@multipublicacoes.pt ou ligue para o **210 123 400**.
Assine já em: <https://assinaturas.multipublicacoes.pt/> e beneficie de descontos até 20% sobre o preço de capa.

Valores de assinatura válidos para Continente e Ilhas.